

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO SOCIOECONOMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

NERI JUNIOR LANZARINI

**A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

FLORIANÓPOLIS

2018

NERI JUNIOR LANZARINI

**A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Monografia submetida ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Eraldo Sérgio Barbosa da Silva

FLORIANÓPOLIS
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 7 (*sete*) ao aluno Neri Junior Lanzarini na disciplina CNM 7107 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Prof. Eraldo Sérgio Barbosa da Silva
Orientador

Prof. Dr. Ricardo Faria Giglio

Prof. Jéssica Pulino Campara

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha amada companheira Jéssica, desde o início desta jornada está me apoiando, e também me suportando, se não foi fácil para mim, também no foi para ela.

Agradeço a minha família, que mesmo distante esteve ao meu lado.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Sérgio da Silva pela paciência e disponibilidade.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

EPÍGRAFE

Determinação, coragem e auto-confiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.

Dalai Lama

RESUMO

A alfabetização financeira vai além da educação financeira, pois engloba também a atitude e o comportamento financeiro, a alfabetização financeira é um fenômeno que auxilia os indivíduos nas tomadas de decisões relacionadas ao contexto monetário e econômico de suas vidas. Uma população que tem crescido cada vez mais no Brasil é a de Microempreendedores individuais (MEIs), indivíduos que exercem atividade econômica por conta própria e que podem sofrer com o endividamento e outras questões que denotam a falta de alfabetização financeira. Dessa forma, o presente trabalho visa conhecer o perfil e a alfabetização financeira dos microempreendedores individuais da grande Florianópolis. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo da qual participaram 105 MEIs. Cada participante respondeu a um questionário composto por 34 questões para avaliação do perfil do MEI, conhecimento financeiro, comportamento e atitude financeira. Os resultados foram analisados com base em estatística descritiva e demonstram um conhecimento financeiro de razoável a bom e uma boa atitude e comportamento financeiro.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Educação financeira. Microempreendedor individual. Grande Florianópolis. Comportamento financeiro.

ABSTRACT

Financial literacy goes beyond basic financial education because it also encompasses financial attitude and financial behavior. Financial literacy is a phenomenon that assists individuals in decision-making related to the monetary and economic context of their lives. A population that has grown increasingly in Brazil is that of individual micro-entrepreneurs (MEIs in Portuguese), individuals who engage in economic activity on their own and who themselves may suffer with indebtedness and other issues that denote a lack of financial literacy. Thus, this work aims to know the profile and level of financial literacy of the individual micro-entrepreneurs in the Grande Florianópolis region. It is a quantitative study with a descriptive character in which 105 micro-entrepreneurs participated. Each participant responded to a questionnaire composed of 34 questions in order to evaluate the micro-entrepreneur's profile, financial knowledge, behavior, and financial attitude. The results were analyzed using descriptive statistics and demonstrate a "reasonable to good" financial knowledge and a good attitude and behavior.

Keywords: Financial literacy. Financial education. Individual micro-entrepreneurs. Grande Florianópolis. Financial behavior.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Variáveis relacionadas com a alfabetização financeira	10
Quadro 2- Resumo dos instrumentos	20

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Gráfico do número de publicações sobre “financial literacy” e “self-employed” por ano	14
Figura 2 - Quadro conceitual sobre alfabetização financeira (ANDOH; NUNOO; DARFOR, 2015).....	15
Figura 3 -Gráfico da relação entre gastos e sexo.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Perfil dos respondentes	22
Tabela 2- Conhecimento Financeiro.....	27
Tabela 3- Número de acertos por respondente, percentual válido, percentual de acerto e classificação.....	29
Tabela 4- Índice de conhecimento financeiro por sexo e estado civil conforme respostas corretas.....	30
Tabela 5- Síntese do constructo: comportamento financeiro	30
Tabela 6- A síntese dos constructo: atitude financeira	32

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A- QUESTIONÁRIO DE PERFIL	39
ANEXO B- QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO FINANCEIRO	41
ANEXO C- QUESTIONÁRIO SOBRE COMPORTAMENTO FINANCEIRO	42
ANEXO D- QUESTIONÁRIO SOBRE ATITUDE FINANCEIRA	43

LISTA DE ABREVIACOES

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
MEI	Microempreendedor Individual
OECD	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econmico
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PME	Pequena e Média Empresa

Sumário

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	2
1. 2 OBJETIVOS	3
1.2.1 Objetivo Geral	3
1.2.2 Objetivos Específicos	3
1.2.3 Justificativa	3
1.3 Procedimentos metodológicos	4
1.4 Estrutura do trabalho	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Alfabetização financeira: conceituação e diferenciação de educação financeira	6
2.2 Microempreendedores individuais e alfabetização financeira	12
3 MÉTODO DA PESQUISA	18
3.1 Objetivos da pesquisa	18
3.2 Ambiente e público alvo da pesquisa	20
3.3 Coleta e análise de dados	21
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1 Estatística descritiva do perfil dos MEIs da Grande Florianópolis	22
4.2 Estatísticas descritiva do conhecimento financeiro dos respondentes	26
4.3 Estatística descritiva do constructo comportamento financeiro	30
4.4 Estatística descritiva do construto atitude financeira	32
5. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira é um fenômeno que auxilia os indivíduos nas tomadas de decisões relacionadas ao contexto monetário e econômico de suas vidas. O indivíduo que apresenta bons níveis de alfabetização financeira tende a tomar decisões mais assertivas e eficientes, tendo menos risco ao endividamento e mais chances de se envolver em investimentos financeiros profícuos.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - (OECD, 2013) tem considerado a alfabetização financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento que fazem com que os indivíduos tomem decisões financeiras adequadas e alcancem o bem-estar financeiro. No Brasil e principalmente no mundo existem diversos estudos que visam verificar os índices de alfabetização financeira de populações diversas, além de estabelecerem relações com outras variáveis.

Evidencia-se que a alfabetização financeira é um elemento chave no sucesso da vida financeira das pessoas, e deveria ser promovida via educação em todos os níveis, desde o ensino básico. Ações deste tipo poderiam evitar, por exemplo, os índices alarmantes de inadimplência que alguns países e populações enfrentam. Conforme a Agência Brasil (2018), no Brasil, segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de endividados ficou em 60,2% e a inadimplência ficou em 25% em abril deste ano. Este percentual poderia ser diminuído caso as pessoas tivessem acesso aos fundamentos da educação financeira.

Uma categoria de trabalhadores que mais cresce no Brasil é a de microempreendedores individuais (MEIs). Tal categoria foi criada pelo governo federal por meio da Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, instaurada a partir de 2009, visando formalizar os negócios de profissionais que trabalhavam por conta própria (BRASIL, 2008). Os MEIs são empreendedores que exercem atividade econômica por conta própria, sendo esta atividade dos mais diversos tipos como serviços, bens etc. No que se refere a contração de dívidas, um dos sinais da falta de alfabetização financeira, no caso dos MEIs é importante destacar que ele responderá por todas as obrigações contraídas em razão da sua atividade, assumindo o risco total. Assim, ao possuir uma dívida, por exemplo, o MEI tem sua responsabilidade ilimitada, o que quer dizer que para a dissolução de suas dívidas pode ter seu

patrimônio pessoal, à exceção dos bens impenhoráveis, em risco, mesmo que não sejam bens destinados à atividade empresarial.

Realizando-se buscas com bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES com os descritores “alfabetização financeira” e “microempreendedor” verifica-se que não há estudos que relacionem ambos os assuntos no Brasil. Por esse motivo, e tendo-se como base a necessidade de conhecer a alfabetização financeira da população de MEIs, se faz importante conhecer os aspectos que determinam alfabetização financeira dos microempreendedores individuais da Grande Florianópolis.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Com mudanças constantes da economia brasileira, o empreendedorismo ganhou destaque por contribuir para o crescimento econômico, por colaborar com a criação e manutenção de empregos e por inovar, porém muitos se tornam empreendedores não somente por opção, mas começam a empreender por questões de necessidades financeiras (MALHEIROS, 2005).

Se tornar um bom empreendedor exige bastante tempo, paciência, determinação, além do conhecimento no mercado em que irá atuar. Cabe ao empreendedor muitas funções: ser o dono da ideia, ser gerente das ações e do marketing, ser o diretor financeiro, entre outras. É por isso, que o empreendedor deve procurar sempre desenvolver as virtudes e as qualidades necessárias para obter sucesso no seu empreendimento (MALHEIROS, 2005).

Para ser bem sucedido, o empreendedor deve ir além de saber criar seu próprio empreendimento, deve também saber gerir seu negócio para mantê-lo e sustentá-lo em um ciclo de vida prolongado e obter retornos significativos de seus investimentos. Para que isso seja possível, o empreendedor deve ter um bom conhecimento financeiro e é importante não somente conhecer, mas também interiorizar esse conhecimento, aprendendo a ser e a fazer, fatores-chave para o desenvolvimento de competências.

Um sujeito com baixo nível de alfabetização financeira está mais propenso a encontrar mais dificuldade de fazer o seu empreendimento prosperar, pois devido a falta de conhecimento adequado os indivíduos tem maior possibilidade de tomarem decisões errôneas, e acabarem se endividando ou pondo seus ativos em riscos. Desta forma a alfabetização financeira torna-se muito relevante, pois os indivíduos com maiores conhecimentos e

competências de gerir os seus recursos adequadamente contribuem para um melhor funcionamento do mercado financeiro e da economia, podendo optar por melhores oportunidades de investimento (AGARWALLA, et. al., 2015).

Segundo García, et al. (2013) há um crescimento na consciência global da necessidade de promover mudanças positivas no comportamento econômico e na alfabetização financeira das pessoas e das famílias. Percebendo a importância da saúde financeira adequada, os governos estão promovendo iniciativas que venham a contribuir com a educação financeira da população, como é o caso do Programa Cidadania Financeira e da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

A partir dos aspectos anteriormente mencionados e tendo como base a questão da importância da alfabetização financeira e como contexto os microempreendedores individuais, o presente trabalho será desenvolvido buscando atingir os objetivos a seguir apresentados.

1. 2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a alfabetização financeira do microempreendedor individual da Grande Florianópolis por meio dos construtos conhecimento, atitude e comportamento financeiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever o perfil do Microempreendedores individuais da Grande Florianópolis;
- b) Apresentar a diferenciação entre educação financeira e alfabetização financeira;
- c) Identificar quais os perfis dos microempreendedores individuais com maior conhecimento financeiro em relação aos aspectos socioeconômicos, considerando gênero e estado civil.

1.2.3 Justificativa

Normalmente, pessoas que são saudáveis na sua vida financeira pessoal são capazes de gerenciar bem o seu próprio negócio, pois o bom comportamento pessoal reflete positivamente nos resultados da empresa.

Tendo em vista, o crescente número de microempreendedores individuais, na Grande Florianópolis são aproximadamente 50 mil e no Brasil mais de 7 milhões de acordo com o Portal do Empreendedor (2018), e que uma das principais motivações para a formalização segundo pesquisa do SEBRAE (2017), são fatores diretamente ligados ao negócio formal (ter uma empresa formal, crescer e conseguir empréstimo como empresa) e ainda de acordo com a mesma pesquisa, os microempreendedores sentem mais necessidades de capacitação em controles financeiros (53%) e na orientação para o crédito (52%). Ou seja, os empreendedores sentem a necessidade de alfabetização financeira e é necessário que ela seja suprida. Sendo assim este trabalho justifica-se por conhecer o perfil do microempreendedor individual na Grande Florianópolis, assim como conhecimento, atitude e comportamento financeiro no gerenciamento de seu negócio.

Apesar de crescente, ainda é baixa a preocupação do governo, e de entidades ligadas com o desenvolvimento do empreendedorismo no país com a alfabetização financeira, e em especial, com os microempreendedores. Além do mais, no Brasil não há casos de pesquisas que relacionam o empreendedorismo com a alfabetização financeira, sendo que esta deveria ser base para qualquer pessoa, devendo até ser promovida por meio de políticas e práticas educativas oferecidas pelos órgãos educacionais, inclusive por órgãos que promovem o empreendedorismo.

1.3 Procedimentos metodológicos

Este trabalho pode ser classificado como de caráter descritivo-analítico, pois conforme Gil (2008) a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p.28). Enquanto para Bocchi (2004, p. 54), o método analítico “consiste na própria necessidade de analisar o objeto de pesquisa em suas partes e elementos internos, além dos fatores externos que lhe condicionam, buscando uma relação de causa e efeito que torne mais clara a condição de sua existência”.

Quanto à natureza da pesquisa pode ser considerada como aplicada, pois envolve verdades e interesses locais, objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática em busca da solução de problemas específicos (SILVA; MENEZES, 2005). Malhotra et al. (2007) destaca que este tipo de pesquisa busca quantificar os dados, e utiliza, normalmente, procedimento de análise estatística. Além disso, devido a natureza do problema é utilizado o

método quantitativo, que segundo Dalfovo, Lana e Silveira (2008) este método busca resultados que proporcionem uma maior margem de segurança conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções de interpretações e de análise.

O embasamento da fundamentação teórica é constituído por pesquisa bibliográfica de materiais já publicados, principalmente artigos oriundos de revistas científicas.

1.4 Estrutura do trabalho

Este trabalho estará dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo constará a introdução, o tema e o problema, seguido dos objetivos geral e específicos, e finalizará com a metodologia.

O segundo capítulo abordará o referencial teórico baseado em diversos autores para que se possa haver uma maior compreensão do tema estudado.

No terceiro capítulo é apresentado o método de pesquisa para a realização deste trabalho.

No quarto capítulo serão analisados os resultados da pesquisa. Por fim, no quinto capítulo serão feitos os comentários finais a respeito do trabalho como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo apresenta o incurso teórico realizado para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso e abarca seu tema central, a alfabetização financeira, buscando esclarecê-la à luz da teoria, diferenciando-a de constructos correlatos como a educação financeira e tecendo relações acerca da sua importância para pessoas que trabalham por conta própria como profissionais autônomos e empreendedores. Para tanto inicialmente são apresentados aspectos acerca da sua conceituação e possíveis impactos relacionados ao sucesso ou ao endividamento.

2.1 Alfabetização financeira: conceituação e diferenciação de educação financeira

As recentes crises financeiras globais além de exigirem modificação e adaptação na forma de lidar com investimentos financeiros de qualquer natureza, têm também exigido a atenção para questões específicas relacionadas, principalmente, às decisões de gastos mal informados. Conforme Lusardi e Mitchell (2011) e Xu e Zia (2012) essa necessidade é cada vez maior tendo em vista um ambiente onde as pessoas têm dificuldade até mesmo para entender os conceitos financeiros básicos. Assim, em resposta a estas tendências, juntamente com o resultado de crises financeiras globais, formuladores de políticas têm tratado a questão da alfabetização financeira como uma prioridade (LEÃO et. al., 2013). Isso se intensifica ainda mais à medida que tanto governos de países desenvolvidos quanto de países emergentes percebem que a falta de alfabetização financeira pode contribuir para decisões financeiras mal informadas, que repercutem negativamente na vida das pessoas (GERARDI; GOETTE; MEIER, 2010).

Para que sejam formulados planos de ação concretos que gerem alfabetização efetiva é necessário, porém, que alguns pontos sejam atentados. Potrich, Vieira e Kirch (2016) salientam que é indispensável para a adoção de estratégias efetivas de alfabetização financeira, que exista um modelo pelo qual seja possível mensurar qual o nível de alfabetização financeira dos indivíduos, para verificar quais devem ser os focos prioritários de ação. Para que isso seja possível é necessário, que os modelos de mensuração ou avaliação da alfabetização financeira sejam guiados por conceitos chave muito bem estruturados.

Nesse sentido, instituições importantes como a *Organisation for Economic Cooperation and Development* - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - (OECD, 2013) tem considerado a alfabetização financeira ou

financial literacy como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento que fazem com que os indivíduos tomem decisões financeiras adequadas e alcancem o bem-estar financeiro. Sob esse enfoque Lusardi e Mitchel (2013), referências na área, têm desenvolvido estudos onde consideram a alfabetização financeira como a capacidade que as pessoas possuem para processar informações econômicas e tomar decisões informadas sobre planejamento financeiro, acumulação de riqueza, dívida e pensões.

Lusardi e Mitchel (2013) consideram, ainda, que há efeitos concretos da alfabetização financeira na tomada de decisões econômicas e justificam a necessidade de estímulo ao conhecimento financeiro como um investimento em capital humano. As autoras argumentam que aqueles que constroem conhecimentos financeiros podem obter retornos acima da média esperada em seus investimentos, e que a endogenização do conhecimento financeiro tem implicações importantes para o bem-estar das pessoas, podendo auxiliar na criação de programas destinados a aumentar os níveis de conhecimento financeiro na população em geral (LUSARDI; MITCHEL, 2013). Potrich, Vieira e Kirch (2016) argumentam que “é importante também para os agentes do sistema financeiro identificarem a alfabetização financeira de seus clientes/investidores, podendo, com isso, desenvolver estratégias e produtos diferenciados” (p. 363).

Como ocorre com outras temáticas na área de Ciências Econômicas, a alfabetização financeira é permeada também por confusões teóricas. Campara et al. (2016) e Potrich, Vieira e Ceretta (2013) salientam que existem diversas lacunas no estudo sobre a alfabetização financeira. Para os autores a primeira lacuna refere-se à confusão teórica normalmente presente nos estudos sobre o tema, que tendem a tratá-la como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro. Em ciência, esse tipo de situação pode sustentar imbróglis teóricos e até prejudicar o desenvolvimento científico sobre determinado fenômeno, auxiliando na perpetuação de incertezas e dificultando o desenvolvimento de novos estudos e de práticas bem embasadas. Nesse sentido, delinear os limites entre constructos correlatos se faz tarefa essencial.

O que se percebe no estudo acerca dessas temáticas é que a alfabetização financeira vai além da educação financeira, podendo até englobá-la em sua delimitação teórica. Para diferenciá-la autores como Remund (2010) *apud* CAMPARA et al. (2015) apresentam conceituações amplas de alfabetização financeira, nas quais ela é definida como uma medida do grau de compreensão sobre os principais conceitos financeiros e a partir deles ter a capacidade e a confiança para gerenciar as finanças pessoais, tomando decisões adequadas e coerentes, e planejando-se financeiramente de forma consciente diante dos acontecimentos

diários e das mudanças de condições econômicas. Outros autores como Huston (2010) complementam dizendo que a alfabetização financeira é composta por duas dimensões, a primeira delas seria o entendimento, ou seja, o conhecimento financeiro pessoal ou a educação financeira, e a segunda é caracterizada pela sua utilização, ou seja, a aplicação prática desses conhecimentos na gestão das finanças pessoais.

Assim Potrich, Vieira e Kirch (2016) complementam ainda que o foco principal da educação financeira é o conhecimento, enquanto que a alfabetização financeira envolve, além do conhecimento, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos, sendo esses os últimos componentes chaves do constructo. Na prática isso significa que um indivíduo pode ter altos níveis de educação financeira, no entanto ele pode agir de modo impulsivo ou impensado em relação às suas finanças, exprimindo um comportamento e atitudes que indicam baixos níveis de alfabetização financeira, por exemplo.

Na definição apresentada pela OECD (2013) sobre alfabetização financeira, e destacada pelos demais autores que apresentam as diferenças entre ela e a educação financeira, há enfoque em dimensões como o conhecimento, a consciência, a habilidade, a atitude e o comportamento em relação às finanças e investimentos. Nesse sentido, conforme Delavende, Rohwedder e Willis (2008) o conhecimento financeiro é uma característica que se constrói ao longo da vida do indivíduo, por meio de seus processos de aprendizagem sobre assuntos que afetam a capacidade para administrar as receitas, despesas e formar poupança de forma adequadas e eficazes. Esse conceito é amplamente utilizado na literatura e engloba o maior número de dimensões (ATKINSON; MESSY, 2012).

Os resultados em nível individual, familiar, empresarial entre outros de uma efetiva alfabetização financeira parecem muitos. Allen et al. (2007) afirmam que os benefícios da alfabetização financeira impactam tanto na vida dos indivíduos, quanto de suas famílias, de modo que esses benefícios podem ser verificados pela melhora da autoconfiança, do controle e da independência. Além disso, a alfabetização financeira pode ser um preditor da satisfação conjugal (OGGINS, 2003), podendo também auxiliar em mudanças na riqueza ao longo do tempo (LUSARDI, MITCHELL, 2011; SCHMEISER, SELIGMAN, 2013).

A literatura apresenta evidências de que pessoas com altos índices de alfabetização financeira mostram-se mais capazes de gerir o seu dinheiro, de participar do mercado de ações, além de terem melhor desempenho em seus investimentos (LUSARDI, MITCHELL, 2011; VAN ROOJI; LUSARDI; ALESSIE, 2011). Campara et al. (2016, n.p.) resumem que “a alfabetização financeira tem grande valia para a sociedade, uma vez que a maioria dos indivíduos não está bem informada sobre o mundo das finanças, tanto em termos de gestão

dos seus recursos financeiros, quanto ao endividar-se de forma imprudente”. Ao conhecer os benefícios de altos níveis de alfabetização financeira fica claro que a sua inexistência pode gerar resultados bastante negativos como falências pessoais, e organizacionais, impactando negativamente na vida e nos negócios das pessoas envolvidas.

A seguir apresentam-se algumas pesquisas que realizaram estudos com vistas a mensurar o índice de alfabetização financeira de públicos diversos. Nesse sentido, o primeiro estudo apresentado é o de Campara et al. (2016), em sua pesquisa as autoras buscaram investigar a alfabetização financeira de beneficiários do bolsa família, validar os constructos atitude e comportamento financeiro, além de desenvolver um modelo estrutural de alfabetização financeira. As evidências encontradas por elas demonstraram que o construto com maior impacto para a consolidação da alfabetização financeira é o comportamento financeiro, seguido pelo conhecimento e pela atitude. Esse resultado demonstra que o comportamento é determinante para a alfabetização financeira, definindo efetivamente as ações de uma pessoa. Por esse motivo, é indispensável que o indivíduo tenha elevados níveis de conhecimentos e atitudes favoráveis, pois se ele não souber aplicar essas habilidades por meio do seu comportamento relacionado às finanças estará demonstrando que possui baixos níveis de alfabetização financeira.

Alguns autores dedicam-se a estudar o impacto de variáveis diversas na alfabetização financeira dos indivíduos, como é o caso de Chen e Volpe (1998). Os autores por último referidos dedicaram-se a estudar o impacto da ocupação dos indivíduos no seu nível de alfabetização financeira, e concluíram que indivíduos com maior tempo de serviço vivenciam maior número de experiências financeiras, adquirindo por conta disso os maiores conhecimentos, que facilitam a análise de informações e embasam a tomada de decisões financeiras. Ao mesmo tempo, Research (2003) identificou em seu estudo que trabalhadores com menor tempo de serviço ou desempregados tendem a apresentar desempenho inferior, pois tiveram menor contato com questões financeiras ao longo de suas vidas profissionais.

A influência do nível de escolaridade na alfabetização financeira também foi foco de estudo de outros autores como Potrich et al. (2013) que identificaram maiores índices de alfabetização financeira em indivíduos com maior nível de escolaridade e maior acesso às informações financeiras. Além disso, Amadeu (2009) afirma em sua dissertação de mestrado, que o maior contato durante a graduação ou em cursos diversos que tenham disciplinas de cunho financeiro ou econômico, influencia de maneira positiva as práticas financeiras do dia-a-dia. No que se refere a renda dos indivíduos, Potrich et al. (2013, p. 366) salientam que a alfabetização financeira possibilita também o que ele chama de causalidade reversa, ou seja,

“indivíduos com alto nível de alfabetização financeira, ao tomarem melhores decisões financeiras, obtêm maior nível de renda do que indivíduos com baixo nível de alfabetização financeira”. O Quadro 1 apresenta as variáveis que estão relacionadas à alfabetização financeira e os autores que as vêm estudando.

Quadro 1- Variáveis relacionadas com a alfabetização financeira

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	Em geral as mulheres apresentam menores índices de alfabetização se comparadas aos homens; são menos propensas a responderem às perguntas dos questionários de alfabetização financeira corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; mulheres casadas e com renda mais alta possuem melhores níveis de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998); Lusardi e Mitchell (2005); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); Agarwalla et al. (2012).
Idade	Os maiores índices de educação financeira estão em indivíduos com idade média de 30 a 40 anos; a educação financeira é mais baixa entre os mais jovens e mais velhos.	Lusardi e Tufano (2009); Lusardi e Mitchell (2011); Finke et al. (2011); Atkinson e Messy (2012).
Estado civil	Os solteiros são significativamente mais propensos a ter menores conhecimentos financeiros do que os casados.	Research (2003).
Escolaridade	Maiores índices de escolaridade estão positivamente associados a maiores níveis de alfabetização financeira; o número de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação está relacionado ao nível de educação financeira de jovens; pessoas com menor nível educacional são menos propensas a responder às perguntas de alfabetização financeira corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta.	Amadeu (2009); Lusardi e Mitchell (2011).
Renda	Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira; alfabetização financeira e riqueza são conjuntamente determinadas e correlacionadas ao longo do ciclo de vida.	Lusardi e Tufano (2009); Monticone (2010); Jappelli e Padula (2011); Hastings e Mitchell (2011); Atkinson e Messy

		(2012).
Trabalho	Indivíduos com maior tempo de serviço são mais alfabetizados financeiramente em virtude da maior convivência com questões econômicas e financeiras, enquanto que trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos que demonstram menor alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998); Research (2003).
Etnia	Estudantes brancos apresentam melhores níveis de responsabilidade financeira; negros e hispânicos são menos propensos a responder corretamente questões sobre esse assunto.	Lusardi e Mitchell (2005); Grable e Joo (2006); Lusardi e Mitchell (2011).

Fonte: Síntese da relação entre as variáveis demográficas e socioeconômicas e a alfabetização financeira. Retirado e adaptado de Potrich et al. (2013).

O quadro anteriormente apresentado demonstra alguns estudos que têm buscado verificar possíveis relações entre variáveis diversas e a alfabetização financeira. Nesse sentido é importante destacar que, embora haja dados empíricos que permitam estabelecer as relações com outras variáveis como as apresentadas pelos autores citados, é necessário atentar para o fato de que elas não são relações estanques, ou seja, independentemente de gênero, idade, estado civil, escolaridade, renda, tempo de trabalho ou etnia, todos os indivíduos podem desenvolver sua educação financeira e se tornarem financeiramente alfabetizados. Conforme já apresentado isso pode se dar pelo treinamento desta habilidade por meio de disciplinas, cursos, entre outros.

Para além de variáveis que podem interferir no nível de alfabetização financeira dos indivíduos, percebe-se que o contexto profissional no qual o indivíduo está vinculado também pode exercer influência no seu nível de alfabetização, e impactar no seu negócio. É o que acontece com as pessoas que trabalham por conta própria, como os profissionais autônomos, e os microempreendedores individuais, público foco do presente no trabalho de conclusão de curso.

2.2 Microempreendedores individuais e alfabetização financeira

Trabalhadores por conta própria são considerados os profissionais que não possuem vínculo formal com uma organização de trabalho. Kon (2002) argumenta que esse conceito vem sendo delineado como oposição ao de empregado, sendo definido como uma situação em que o trabalhador exerce uma ocupação com independência, controlando seu processo de produção, sendo proprietário do capital empregado na produção e recebendo uma renda, e não um salário formal como normalmente ocorre. Para a autora essa renda que o profissional recebe resulta da diferença entre gastos com a produção e com o consumo próprio e as receitas, ou seja, não é previamente determinada, pois depende da qualidade e da quantidade do trabalho oferecido e da demanda direta do mercado no período.

O perfil e as características deste tipo de atividade de trabalho são descritos por Araújo e Prado (2015) que salientam que uma parcela significativa da população ocupada brasileira empreende por conta própria sua atividade, sendo caracterizada por profissionais que auto organizam o seu negócio e estabelecem relação com uma determinada clientela ou mercado de atuação. As autoras complementam que esse segmento de trabalhadores não se foca na intermediação de um empregador, possuindo autonomia e controle sobre seu trabalho, não tendo a obrigação de cumprir uma jornada de trabalho previamente estabelecida e dispensando a regulamentação do ritmo e extensão de seu trabalho por terceiros (ARAÚJO; PRADO, 2015).

Dentre as ocupações de trabalhadores por conta própria encontram-se os profissionais autônomos e os microempreendedores individuais, por exemplo. Nesse sentido, Mesquita (2014) salienta que as ocupações reconhecidas como autônomas, envolvem boa parcela das populações ocupadas dos mercados de trabalho, sendo caracterizada por profissionais que executam uma atividade econômica e laboral como estratégia de sobrevivência, frente às alternativas de trabalho assalariado. O autor anteriormente citado destaca que as atividades desenvolvidas por esses profissionais são demarcadas, normalmente, pela produção em pequena escala, baixo nível de organização e pela quase inexistência de separação entre capital e trabalho.

A categoria de microempreendedor individual (MEI) foi criada pelo governo federal a partir da Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, instaurada a partir de 2009, visando formalizar os negócios de profissionais que trabalhavam por conta própria (BRASIL, 2008). Os critérios para integrar a este grupo em 2018 são: ter uma renda anual de até R\$ 81 mil reais, o MEI que se formalizar no ano em curso, tem um limite de faturamento proporcional a

R\$ 6.750,00 mensais ; não ter vínculo com nenhuma outra empresa, nem como sócio e nem como titular; poder contratar no máximo um funcionário para os seus negócios. Com essa facilidade os MEI passam a estar cadastrados no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), ganhando com isso o acesso a alguns benefícios como: maior facilidade para abertura de contas bancárias, contratos com órgãos públicos, emissão de notas fiscais e financiamentos.

Os benefícios financeiros oferecidos pelos bancos aos MEIs para iniciar e manter seus negócios devem, conforme Costa (2013), ser suficientes para deixá-lo apto a desempenhar a atividade desejada e com o lucro dela proveniente, de modo a manter-se por um prazo gerando receitas e aumentando o lucro almejado. A autora afirma que o empresário deve apresentar anualmente o levantamento do balanço patrimonial, considerando os bens, créditos e débitos, e o resultado econômico, abarcando lucros e prejuízos, sendo que esses devem refletir fielmente a realidade do empresário. Porém, o que ocorre é que muitas vezes o microempresário não consegue manter seu micro negócio em funcionamento com o capital de giro, e com suas reservas, gerando a necessidade de recorrer a empréstimos bancários, por vezes abusivos, com os quais não pode arcar, correndo risco de “superendividamento” (COSTA, 2013).

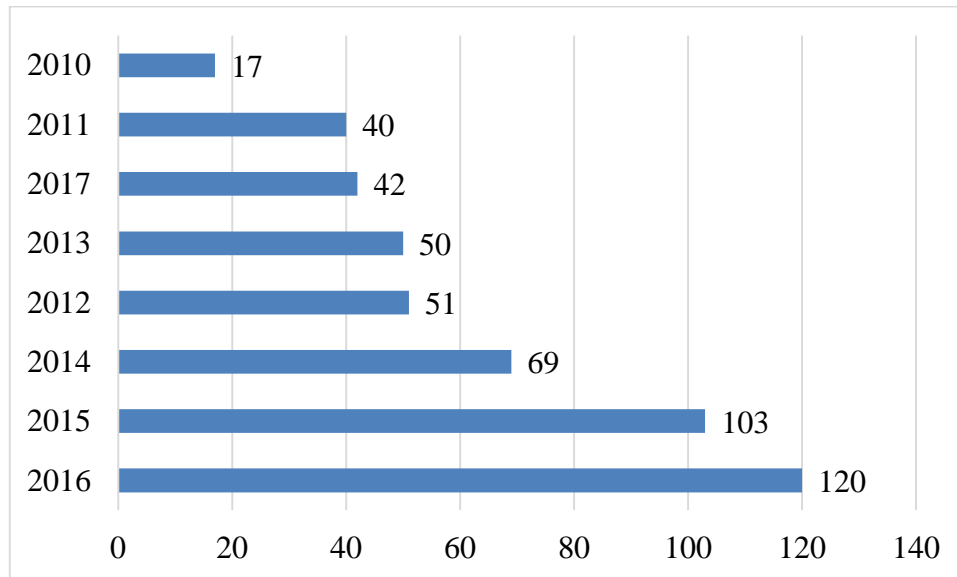
Outro detalhe importante nesse processo de lidar de modo inadequado com as finanças no caso do MEI é que

As dívidas contraídas pelo empresário, conforme entendimento da doutrina e jurisprudência, são responsabilizadas solidária e ilimitadamente ao empreendedor, confundindo-se o patrimônio do empresário com o patrimônio da pessoa física. O empresário individual responde, então, por todas as obrigações contraídas em razão da sua atividade, assumindo ele o risco total. Sua responsabilidade é ilimitada, o que abrange o seu patrimônio pessoal, à exceção dos bens impenhoráveis, e não apenas os bens destinados à atividade empresária (COSTA, 2013, p. 313).

O possível endividamento pela gestão inadequada das finanças pode causar muitos impactos negativos aos MEI, o que demonstra a importância da alfabetização financeira para esse público. A alfabetização financeira nesse caso pode demonstrar se os MEIs que sabem lidar com a vida financeira, demonstrando mais conhecimento sobre ela, prosperam mais em seus negócios, ou têm uma propensão menor ao endividamento. Realizando-se buscas em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES com os descritores “alfabetização financeira” e “microempreendedor” verifica-se que não há estudos que relacionem ambos os assuntos no Brasil. Além disso, os estudos que eventualmente são resgatados tratam de educação financeira, demonstrando como o constructo tem sido tratado como sinônimo de alfabetização pelos autores nacionais.

Ao se realizar uma busca na base de dados Web of Science com os descritores “*financial literacy*” e “*self-employed*” verifica-se, porém, um grande número de publicações resgatadas, e demonstra que esse número vem aumentando nos últimos anos, como apresenta a Figura 1.

Figura 1-Gráfico do número de publicações sobre “financial literacy” e “self-employed” por ano

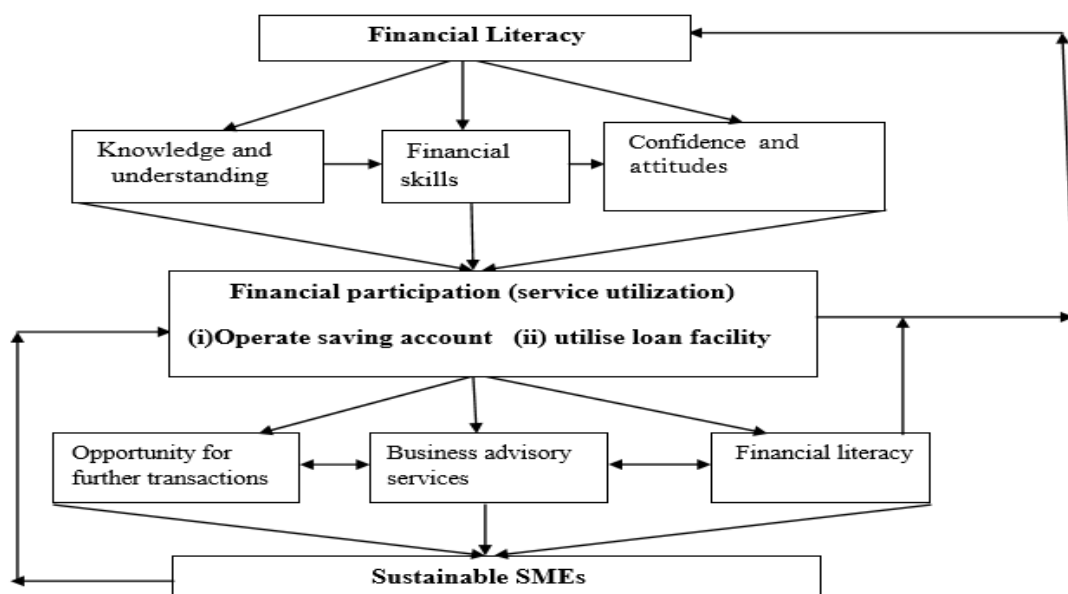


Fonte: Elaborada pelo autor por meio de busca na base de dados *Web of Science*.

A lacuna presente nos estudos nacionais sobre o tema é de certa forma suprida pelos estudos realizados fora do país, como é o caso de Cumurović e Hyll (2017), autores que se focaram em verificar o impacto da alfabetização financeira em profissionais deste tipo. No caso de profissionais autônomos, empreendedores ou *self-employed*, como Cumurović e Hyll (2017) os denominam, o interesse pelo estudo e aplicação da alfabetização financeira é novo, não tendo sido foco de análise no passado, mas desempenhando atualmente um papel importante para esse tipo de trabalhador. Os autores salientam que além de fatores não financeiros e não econômicos, outros fatores importantes pelos quais as empresas falham são a má gestão financeira, a falta de capital ou o erro de avaliação dos riscos. Nesse processo Cumurović e Hyll (2017) argumentam que os profissionais com níveis mais altos de alfabetização financeira são mais propensos a ir para o trabalho autônomo e sobreviver dele, do que aqueles com níveis mais baixos. A explicação dada para isso baseia-se na suposição de que pessoas com melhor entendimento das questões financeiras têm melhores oportunidades para realizar seus negócios, financiar sua empresa e levá-la ao sucesso.

Outros autores como Andoh, Nunoo e Darfor (2015) verificaram a importância da alfabetização financeira para a sustentabilidade (ou manutenção financeira) de pequenas e médias empresas (PMEs). Eles salientam que no passado, as PMEs, em particular, nos países em desenvolvimento, não tinham acesso a produtos e serviços financeiros. Assim, o mercado das PMEs foi percebido pelos bancos como um mercado arriscado, dispendioso e difícil de servir. Essa visão passou a ser desmistificada com os avanços nas tecnologias de informação e comunicação, fazendo com que o diferencial de custo de atendimento a clientes desse tipo caísse e os bancos percebessem oportunidades significativas no setor das PMEs. Em seu estudo, Andoh, Nunoo e Darfor (2015) utilizaram uma medida direta de conhecimento financeiro para investigar empiricamente a ligação entre alfabetização financeira e utilização de serviços financeiros pelas PMEs. Na análise feita pelos autores duas equações foram estimadas, a primeira verificou o nível de alfabetização financeira e a segunda a utilização do serviço financeiro, sendo a alfabetização financeira uma variável endógena ou dependente. Os resultados encontrados por eles demonstram que a alfabetização financeira afeta positivamente a probabilidade de ser autônomo, além do que, à medida que ela for desenvolvida e aprimorada, pode aumentar as atividades empreendedoras por eles desenvolvidas. Para tanto o modelo teórico utilizado pelos autores apresenta uma série de relações, conforme apresenta a Figura 2.

Figura 2– Quadro conceitual sobre alfabetização financeira (ANDOH; NUNOO; DARFOR, 2015)



Fonte: Quadro conceitual utilizado por Andoh, Nunoo e Darfor (2015) em seu estudo.

O quadro conceitual utilizado por Andoh, Nunoo e Darfor (2015) demonstra como os autores conceituaram o vínculo entre alfabetização financeira e a sustentabilidade (ou manutenção financeira) das PMEs. Ou seja, para eles a alfabetização financeira é uma junção de conhecimento e compreensão sobre conceitos econômicos e financeiros, bem como a capacidade de usar esse conhecimento e outras habilidades financeiras para gerenciar efetivamente seus recursos. Os autores utilizam então a mesma compreensão fornecida pela OECD (2013), para a qual a alfabetização financeira é formada pelo conhecimento financeiro, pelas habilidades, atitudes e pela confiança financeira. Nesse modelo o conhecimento financeiro influencia diretamente as habilidades financeiras, e o modo como os sistemas financeiros funcionam, sendo um suporte importante para as habilidades financeiras.

Quanto aos resultados das pesquisas apresentadas, Cumurović e Hyll (2017) encontraram correlações positivas entre a alfabetização financeira e o auto emprego em uma amostra de profissionais alemães. Eles salientam que a sofisticação financeira pode facilitar a aquisição e o processamento de informações fundamentais para a realização de análises de risco e verificação de melhores oportunidades para a realização dos negócios, possibilitando com que o indivíduo opte por trabalhar por conta própria. Outra importante contribuição do estudo realizado por Cumurović e Hyll (2017) é a afirmação de que a alfabetização financeira é adquirível, podendo, portanto, ser desenvolvida.

Já Andoh, Nunoo e Darfor (2015) verificaram que os benefícios de uma melhor alfabetização financeira podem ser excelentes, auxiliando as PMEs a economizar mais e gerenciar melhor os riscos. Além disso, os autores concluem que a alfabetização financeira pode ocasionar o aumento da demanda por empresas para serviços financeiros, reduzir a volatilidade econômica, melhorar a intermediação e acelerar o desenvolvimento financeiro geral. A amostra pesquisada pelos autores, composta por 556 PMEs de quatro distritos da região de Accra, em Gana, demonstrou que o nível de alfabetização financeira era muito crítico para explicar a utilização dos serviços financeiros pelas PMEs. O estudo revelou, ainda, que a alfabetização financeira dos proprietários das PMEs é modesta, demonstrando que possui forte relação com a educação financeira recebida.

No que se refere ao estudo da relação entre alfabetização financeira e a atividade empreendedora, Abubakar (2015) apresenta em seu estudo resultados que demonstram que as dificuldades no acesso ao financiamento, ao mercado, ao apoio as políticas e à cultura do empreendedorismo são os principais problemas e constrangimentos para o desenvolvimento do empreendedorismo na África, e afirma que isso tem uma forte implicação para a

alfabetização financeira no continente, particularmente em profissionais que atuam em microempresas, e empresas pequenas e de médio porte. Outros problemas importantes apontados pelo autor incluem clima de investimento desfavorável, ausência de programas de treinamento para empreendedorismo, ambiente de negócios hostil, lacunas de gênero e falta de cadeia de valor no ecossistema de empreendedorismo. Para Abubakar (2015) essas lacunas deveriam ser supridas por políticas públicas governamentais que visem reavaliar programas de intervenção já existentes, com o intuito de fortalecer as habilidades de alfabetização financeira, ao mesmo tempo em que apoiam o desenvolvimento do empreendedorismo.

Ao se analisar conceitualmente o que é a alfabetização financeira, compreendendo-a como um constructo que envolve a educação financeira no que se refere ao conhecimento financeiro, além da habilidade, atitude e comportamento favorável às finanças, é possível perceber que este constructo possui grande relevância para as pessoas em geral. Nesse sentido, conhecendo-se a natureza do trabalhadores por conta própria, e especificamente dos MEI, verifica-se que a alfabetização financeira pode ser chave para o gerenciamento favorável das finanças e acima de tudo, para a manutenção de micro negócios que necessitem de auxílio financeiro de terceiros por meio de financiamentos bancários. Esses dados justificam, portanto, a realização do presente trabalho, que a seguir é apresentado em termos metodológicos.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos que são adotados no presente trabalho. Para Oliveira & Oliveira (2012) é partir de uma metodologia bem estruturada que se caracteriza a confiabilidade, a validade e também a replicabilidade de um estudo. Ainda neste capítulo são apresentados o público alvo da pesquisa, o instrumento e a forma de coleta de dados.

3.1 Objetivos da pesquisa

O objetivo deste trabalho está enquadrado como uma pesquisa descritiva, pois conforme Gil (2002) uma pesquisa descritiva procura detalhar as características de uma população específica, e uma de suas principais características é a técnica padronizada de coleta de dados, sendo realizadas por meio de questionários e observação sistemática. Ainda segundo o mesmo autor, as pesquisas descritivas têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, entre outros.

Esta pesquisa é classificada como descritiva porque visa descrever o comportamento e a atitude dos microempreendedores individuais em relação a sua vida financeira. Dessa forma é realizada a tentativa de se estabelecer uma relação entre conhecimento financeiro, neste caso, juros simples e compostos, inflação, investimentos, taxa de juros, entre outros conceitos relacionados ao seu comportamento, ou seja, se o conhecimento reflete em melhores escolhas financeiras.

3.2 Procedimentos e técnicas de pesquisa

O procedimento adotado foi a partir de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002) esse procedimento tem como principal vantagem o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, tornando essa vantagem particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica busca trazer elementos para a fundamentação teórica a partir das leituras de teses, dissertações, livros e demais produções acadêmicas, referenciados nessa monografia, com as temáticas envolvendo: planejamento financeiro, alfabetização financeira e micro empreendedorismo.

Além de referencial teórico, a monografia foi estruturada a partir de dados coletados por meio de formulário, aplicando-se a técnica Survey, que é composta por formulário de perguntas que envolve ideias, ações, comportamentos e opiniões de cunho social, educacional e financeiro de uma determinada população (FORZA, 2002). Gil (2002) afirma que o questionário é um método de investigação que possui o objetivo de conhecer opiniões por meio de um número elevado de questões.

A pesquisa é descritiva, quantitativa e analisa as respostas de microempreendedores individuais, mapeando os seus perfis, as decisões que tomariam diante das situações apresentadas no formulário, que envolve a questão de gastos, investimentos, simulando determinadas situações que implicam na decisão de poupar o dinheiro ou utiliza-lo para outros fins. Assim, os dados levantados tem o objetivo de conhecer o nível de alfabetização financeira dos microempreendedores individuais.

Desta forma foi adaptado um formulário padrão com 34 questões de múltipla escolha, direcionada a analisar o perfil dos microempreendedores individuais da Grande Florianópolis, a partir de seu gênero, idade, estado civil, escolaridade, tipo de empreendimento e quanto tempo é formalizado, faixa de rendimento e questões de conhecimento financeiro, separados em 4 blocos de questões fechadas apresentadas em um formulário online, por meio da plataforma *Google Forms*, disponível no pacote de serviços oferecidos por uma conta do Gmail. As questões foram subdivididas em blocos: bloco 1 - questionário de perfil; bloco 2 - questionário de conhecimento financeiro; bloco 3 - questionário de comportamento financeiro e o bloco 4 - questionário de atitude financeira. Ressalta-se que com o levantamento de dados é possível conhecer o nível de alfabetização financeira dos microempreendedores selecionados para responder a pesquisa.

As perguntas do formulário que se referem ao perfil dos participantes foram elaboradas pelo autor. Os demais temas foram retirados de CAMPARA et al. (2016), as quais utilizaram as questões de conhecimento financeiro, atitude financeira e as questões do tema comportamento financeiro de outros autores, e estão referenciados no Quadro 2.

Quadro 2- Resumo dos instrumentos

Tema	Questões	Referências
Perfil	1 a 10	Elaboradas pelo autor
Conhecimento Financeiro	11 a 15	Van Rooij, et al.(2011); OECD (2013b); Klapper, Lusardi & Panos (2013); <i>National Financial Capability Study</i> (NFCS, 2013)
Comportamento Financeiro	16 a 23	Shockey (2002); O'Neil & Xiao (2012) e OECD (20139)
Atitude Financeira	24 a 34	Adaptadas de Shockey (2002), OECD (2013b)

Fonte: Retirado e adaptado de CAMPARA, J.P. ; VIEIRA, K. M. ; POTRICH, A. C. G; PARABONI, A. L.

O questionário será apresentado mais detalhadamente no capítulo seguinte, quando serão analisadas as respostas.

3.2 Ambiente e público alvo da pesquisa

O ambiente desta pesquisa é a região Metropolitana da Grande Florianópolis, que é composta pelos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu, Governador Celso Ramos, Antônio Carlos, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas e São Pedro de Alcântara. Engloba principalmente os microempreendedores dos municípios de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José.

O público alvo é composto pelos microempreendedores individuais que atualizaram a informações em fevereiro de 2017, na região acima citada. Os e-mails dos MEIs para a realização desta pesquisa foram obtidos através da empresa Alpha¹. Porém do total da população disponível, em torno de 5 mil MEIs, ao menos 1/3 não foi possível ter acesso enviando o questionário via e-mail, além disso, tendo em vista que havia uma porcentagem com caracteres fora do padrão e, ou mesmo com mau preenchimento, então foram selecionados aleatoriamente um total de mais ou menos 2750 e-mails.

¹ O nome Alpha é fictício, pois a empresa pediu para não ser identificada.

3.3 Coleta e análise de dados

Inicialmente foi feito um pré-teste com 5 pessoas para verificar qual o tempo médio para ser respondido o questionário, e também para verificar se não havia qualquer problema de interpretação nas questões, e assim causar confusão aos respondentes.

Para a obtenção dos dados optou-se por uma pesquisa de amostragem aleatória simples, porém se observou que haveria um viés, tendo em vista que a lista de contatos recebidos, os quais contemplavam os MEIs com cadastrados atualizados em fevereiro de 2017, não abrangiam algumas cidades da região Metropolitana. Outro fator relevante foi que uma parte significativa da população alvo da pesquisa, algo próximo de 30%, não possuía e-mail em seu cadastro, além dos e-mails que foram desativados, ou não receberam a pesquisa por algum motivo, que somaram um pouco mais de 10% do total que possuía e-mail. Ou seja, haveria então uma diferença entre a população alvo e a acessível.

Com os dados de contato foi enviado uma mensagem por e-mail, com o link do *Google forms*, formulário *on-line* oferecido por uma conta do Gmail, onde estava o questionário com 34 as questões para os participantes dessa pesquisa.

Levando em consideração as dificuldades acima mencionadas, optou-se por utilizar um nível de confiança de 95% aceitando um erro amostral de 10%, sendo que para atingir esta meta foi calculado o tamanho da amostra e se necessitava 93 respondentes, a população disponível foi de 2750, número de e-mails enviados. Foram obtidas 105 respostas.

Após obter 105 questionários respondidos, 4% de retorno dos e-mails enviados, os dados com as respostas foram salvos. Esses dados serão apresentados e discutidos na seção que segue, com o propósito de atingir os objetivos propostos desta monografia e assim responder ao problema desta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo foram apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada com os MEIs da Grande Florianópolis. Os resultados a seguir se referem a 105 questionários respondidos.

4.1 Estatística descritiva do perfil dos MEIs da Grande Florianópolis

Com o intuito de apresentar o perfil dos MEIs participantes da pesquisa, foram utilizados as questões de um a dez do formulário. A partir destas perguntas foi descrito o perfil dos MEIs com base em estatística descritiva sobre as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, tempo de empreendedorismo, tempo de formalizado, área de empreendimento, faturamento mensal como MEI, se possui outra renda e se a renda excede os gastos, tal como apresentado na tabela abaixo.

Tabela 1- Perfil dos respondentes

Variáveis	Opções de resposta	Frequência	Percentual
(1) Qual o seu sexo?	Masculino	54	51,43%
	Feminino	51	48,57%
(2) Qual a sua idade?	Até 20 anos	3	2,86%
	De 21 a 30 anos	47	44,76%
	De 31 a 40 anos	38	36,19%
	De 41 a 50 anos	10	9,52%
	De 51 a 60 anos	3	2,86%
	Mais de 60 anos	4	3,81%
(3) Qual seu estado civil?	Solteiro(a)	42	40,00%
	Casado(a) / união estável	58	55,24%
	Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)	5	4,76%
	Viúvo (a)	0	0,00%
(4) Qual seu nível de escolaridade? (completo)	Ensino Fundamental	4	3,81%
	Ensino Médio	21	20,00%
	Curso Técnico	8	7,62%
	Ensino Superior	46	43,81%
	Pós graduação	22	20,95%
	Outro	4	3,81%

(5) Há quanto tempo é empreendedor?	Menos de um (1) ano	20	19,05%
	1 a 2 anos	28	26,67%
	2 a 5 anos	29	27,62%
	5 a 10 anos	15	14,29%
	Mais de 10 anos	13	12,38%
(6) Há quanto tempo é formalizado?	Menos de um (1) ano	30	28,57%
	1 a 2 anos	41	39,05%
	2 a 5 anos	26	24,76%
	Mais de 5 anos	8	7,62%
(7) Qual é sua área de empreendimento?	Comércio	26	24,76%
	Serviços	65	61,90%
	Produção	14	13,33%
(8) Qual é o seu faturamento médio mensal SOMENTE com o MEI?	Até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00)	19	18,10%
	Entre 1 a 2 salários mínimos (R\$ 937,00 - R\$ 1.874,00)	25	23,81%
	Entre 2 a 3 salários mínimos (R\$ 1.874,00 - R\$ 2.811,00)	25	23,81%
	De 3 a 5 salários mínimos (R\$ 2.811,00 - R\$ 4.685,00)	19	18,10%
	Mais de 5 salários mínimos (mais de R\$ 4.685,00)	17	16,19%
(9) Possui outra fonte de renda?	Não possui	52	49,52%
	Possui outro negócio	10	9,52%
	É assalariado	25	23,81%
	Recebe aposentadoria	1	0,95%
	Outro	17	16,19%
(10) Com relação aos seus gastos, você diria que:	Gasta igual ao que ganha	45	42,86%
	Gasta mais do que ganha	17	16,19%
	Gasta menos do que ganha	43	40,95%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos da pesquisa (2017).

Em relação ao perfil dos respondentes, 51,43% pertencem ao sexo masculino e 48,57% pertencem ao sexo feminino, este resultado está condizente com a pesquisa de Educação Financeira do MEI (2018) apresentada pelo SEBRAE, onde 52% são homens e 48% são mulheres.

Devido à variação da idade optou-se por utilizar quartis para definir as faixas etárias, sendo que a faixa de idade que apresentou mais respondentes foi de a 21 à 30 anos, representando 44,76% dos respondentes, em seguida a faixa etária mais significativa foi de 31 à 40 anos, sendo 36,19% dos respondentes. Além disso, 10 respondentes tinham entre 41 à 50 anos, representando 9,52%, de 51 à 60 anos foram 3 respondentes, até 20 anos também tiveram 3 respondentes, sendo assim ambas as faixas etárias representando 2,86% e com mais de 60 anos foram 4 respondentes, representando 3,81%.

Com relação ao estado civil pode-se observar que a maior parte dos respondentes está casado ou em união estável, representando 55,24%, os solteiros representaram 40% e os divorciados ou separados somente 4,76%.

Analisando o grau de escolaridade dos MEIs observou-se que do total de respondentes, a maioria possuem graduação ou pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), sendo 43,81% e 20,95% respectivamente. Ainda em relação ao grau de escolaridade, 20% possuem ensino médio, 7,62% ensino técnico, 3,81% ensino fundamental e 3,81% responderam outros.

Em relação ao tempo de empreendedorismo, 20 (19,05%) são empreendedores há menos de um ano, 28 (26,67%) são empreendedores entre 1 e 2 anos, 29 (27,62%) são empreendedores entre a 2 e 5 anos, 15 (14,29%) são empreendedores entre a 5 e 10 anos e 13 (12,38%) são empreendedores a mais de 10 anos.

No que diz respeito ao tempo de formalização é importante ressaltar que a condição de MEI é recente, foi instituída pela Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008 e instaurada a partir de julho de 2009. Sendo assim, 41 MEIs são formalizados entre 1 a 2 anos, representando 39,05%, 30 MEIs são formalizados há menos de um (1) ano, isto é, 28,57%, 26 MEIs são formalizados entre 2 e 5 anos, 24,76% dos respondentes e somente 8 MEIs são formalizados a mais de 5 anos, isto é, somente 7,62% dos respondentes. Aqui é possível observar que primeiramente o empreendedor inicia suas atividades como informal, e depois de um período, ele busca a formalização.

Analisando a área de empreendimento do MEIs a maioria dos respondentes, 61,90% tem como principal atividade a prestação de serviços, 24,77% tem como atividade principal o comércio e apenas 13,33% tem como sua principal atividade a produção.

Em relação ao faturamento médio mensal do MEI, dos 105 respondentes 19 MEIs faturam até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00), sendo 18,10%. 25 deles faturam entre 1 a 2 salários mínimos (R\$ 937,00 - R\$ 1.874,00), representando 23,81%. 25 MEIs faturam entre 2 a 3 salários mínimos (R\$ 1.874,00 - R\$ 2.811,00), ou seja, também 23,81%. 19 MEIs faturam

de 3 a 5 salários mínimos (R\$ 2.811,00 - R\$ 4.685,00), representando 18,10% dos respondentes. 17 MEIs faturam mais de 5 salários mínimos (mais de R\$ 4.685,00), sendo 16,19% dos respondentes. Em relação ao faturamento é importante ressaltar que para ser MEI o faturamento anual não pode ultrapassar oitenta e um mil (81 mil) reais anuais, ou seja, uma média de seis mil setecentos e cinquenta (6750) reais mensais.

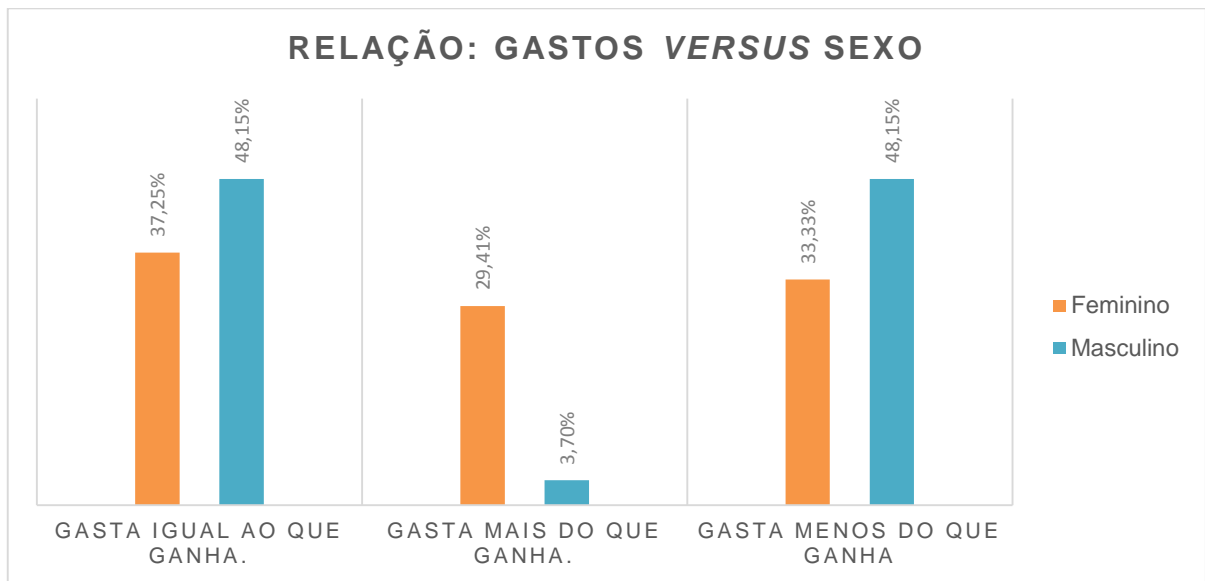
Ao analisar se o MEI possui outra fonte de renda obteve-se que 49,52% não possui outra fonte de renda a não ser sua atividade como MEI. 23,81% dos MEIs responderam também serem assalariados, 9,52% disseram possuir outro negócio, 0,95% disse ser aposentado e 16,19% disseram possuir outras fontes de renda.

Com base no perfil de gastos dos respondentes, 40,95% afirmou gastar menos do que ganha, podendo-se supor que estes não possuem atitude favorável ao endividamento. Comparando esta pesquisa com a de Pacheco (2017) observa-se que os servidores públicos federais da UFSC costumam ter o seu rendimento maior que os seus gastos, pois a maioria (59,22%) afirmou gastar menos do que ganha, oposto a esta pesquisa onde somente 40,95% superam seu rendimento em relação ao seus gastos. Ainda analisando o perfil de gastos, 42,86% afirmou gastar igual ao que ganha, e 16,19% afirmou gastar mais do que ganha.

Ao somar quem gasta igual ao que ganha e quem gasta mais que ganha verifica-se que a maioria, ou seja, 59,05% dos respondentes, não consegue formar poupança.

Ao observar por sexo o perfil dos gastos dos respondentes, percebe-se que o sexo feminino, 29,41% gasta mais do que ganha, sendo que para o sexo masculino, esse aspecto soma somente 3,70%, ou seja, verifica-se que as mulheres tem mais dificuldade em gerenciar os seus gastos e conseqüentemente maiores dificuldades em formar poupança, a figura 3 mostra a relação gastos versus sexo.

Figura 3-Gráfico da relação entre gastos e sexo



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos da pesquisa (2018).

Conclui-se que o público respondente foi bem distribuído em relação ao sexo, com relação a faixa etária predomina-se de 21 a 30 e 21 a 40 anos, somando totaliza 80,95% dos respondentes sendo que 55,24% são casados e 43,81% possuem ensino superior. O tempo de empreendedorismo está bem distribuído, porém 39,05% formalizados de 1 a 2 anos, sendo 61,90% prestadores de serviços. O faturamento somente com o MEI é variável, e não há predominância de valores, porém 49,52% não possui outra fonte de renda, e em relação aos gastos 16,19% dizem gastar mais do que ganham.

4.2 Estatísticas descritiva do conhecimento financeiro dos respondentes

Para mensurar o conhecimento financeiro dos MEIs respondentes foi utilizado as questões de onze a quinze do formulário. As questões que foram utilizadas foram readaptadas pelo autor, porém segundo Pacheco (2017), estas questões são base na Pesquisa Mundial em Educação Financeira que surgiu pela iniciativa conjunta de *Mc-Graw Hill Financial*, da *Gallup*, do *World Bank Development Research Group* e do *Global Financial Literacy Excellence Center*. Segundo CAMPARA (2015) a pesquisa foi realizada em 2014 e entrevistou mais de 150 mil adultos em 148 países, para descobrir se dominavam quatro conceitos financeiros básicos: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos.

Pacheco, Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015) definiram cinco perguntas no tópic: conhecimento financeiro, as quais foram distribuídas em quatro diferentes conceitos, cujas respostas são universais e independem da localidade do respondente.

A tabela 2 apresenta a síntese das questões, e a estatística descritiva do conhecimento financeiro dos 105 respondentes.

Tabela 2- Conhecimento Financeiro

Conceito	Questões	Opções de respostas	Frequência	Percentual
Juros Compostos	11 - Você tem R\$ 1000,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Menos que R\$ 1.500,00	12	11,43%
		Exatamente R\$ 1.500,00	30	28,57%
		Mais do que R\$ 1.500,00*	58	55,24%
		Não sei	5	4,76%
Inflação	12. Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	Mais do que hoje	19	18,10%
		exatamente o mesmo*	73	69,52%
		Menos que hoje	10	9,52%
		Não sei	3	2,86%
Diversificação do risco	13 - Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Verdadeira*	75	71,43%
		Falsa	21	20,00%
		Não sei	9	8,57%
Aritmética	14 - Imagine que cinco irmãos vão receber uma herança de R\$ 10.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai ganhar?	1000	0	0,00%
		2000*	102	97,14%
		2500	3	2,86%
		5000	0	0,00%
		Não sei	0	0,00%
Inflação	15. Baixa inflação significa que o custo de vida está subindo lentamente. Essa afirmação é:	Verdadeira*	54	51,43%
		Falsa	46	43,81%
		Não sei	5	4,76%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos da pesquisa (2018).

*Respostas corretas.

De maneira geral identifica-se um conhecimento financeiro de médio a bom, pois todas as questões tiveram um percentual de acertos maior do que de erros, isso possivelmente tenha relação com o grau de escolaridade dos respondentes, pois maiores níveis de alfabetização financeira são encontrados em indivíduos com maior acesso as informações financeiras e nível de escolaridade. Nesta pesquisa mais de 64,76% possuem graduação, ou pós-graduação. Nesse sentido, Lusardi e Mitchel (2006) corroboram que indivíduos com menores índices educacionais apresentam maiores dificuldades em responderem tanto questões financeiras básicas, como taxa de juros e inflação, quanto questões mais complexas relacionadas ao mercado de capitais e diversificação de riscos.

Pontualmente, o que pode ter confundido os respondentes é a questão 15, que trata sobre o conceito inflação. Esta questão foi a que obteve menor porcentagem de acertos, com 51,43%, pois parece que a teoria não funciona na prática, ou seja, a baixa inflação não necessariamente está fazendo que os preços subam lentamente, pois o que se observa é que a variação positiva vem ocorrendo em alguns produtos mesmo com baixa inflação.

A questão 11, que trata do conceito de juros compostos, obteve 55,25% de acertos, o que se conclui é que muitos ainda confundem com os juros simples, ou seja, não tem clareza da diferença entre juros compostos e simples. Esse fator pode ser preocupante caso fosse uma dívida, pois o MEI poderia pensar que o pagamento seria menor do que realmente é, pois na maioria dos casos, os juros são compostos, ou seja, a dívida seria maior do que ele esperaria pagar.

A questão 12 também trata do conceito inflação, essa questão fala do comportamento do dinheiro no tempo, e mostrou que 69,52% dos respondentes conhecem qual é este comportamento no tempo. A questão 13, do assunto diversificação de risco obteve 71,43% de acertos, possivelmente fizeram a analogia que se querem ganhar mais, possivelmente vai ter um custo mais elevado.

A questão número 14 foi a que obteve o maior percentual de respostas corretas, com 97,14% demonstrando que os MEIs tem conhecimento de cálculos aritméticos simples.

Do total dos respondentes 19,05% tem um bom conhecimento financeiro pois acertaram todas as questões, 32,38% acertou 4 das 5 questões, representando a maioria dos respondentes, ou seja, estes tem um conhecimento financeiro médio. 28,57% acertou 3 questões, 15,24% acertou 2 questões, 3,81% acertou somente uma questão e 0,95% não acertou nenhuma questão. Ou seja, 48,57% dos respondentes estão abaixo da média. Esta classificação do nível do conhecimento financeiro foi baseado no modelo de Chen e Volpe (1998) *apud* CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G; PARABONI, A. L. (2015).

Tabela 3-Número de acertos por respondente, percentual válido, percentual de acerto e classificação

Número de acertos	Percentual válido	Percentual de acertos	Classificação*
5	19,05%	100%	Alto
4	32,38%	80%	Médio
3	28,57%	60%	Baixo
2	15,24%	40%	Baixo
1	3,81%	20%	Baixo
0	0,95%	0%	Baixo

* Classificação do nível de Conhecimento Financeiro dos entrevistados baseado no modelo de Chen e Volpe (1998) *Apud* CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G; PARABONI, A. L. (2015).

Fonte: Readaptado de CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G; PARABONI, A. L. (2015).

Em relação ao perfil dos respondentes ficou evidenciado que pessoas com maiores grau de escolaridade possuem maiores conhecimentos financeiros, pois do total dos respondentes, 80% do total que possuem bom conhecimento financeiro e 76,47% dos que possuem conhecimento financeiro razoável, possuem pós graduação ou ensino superior completo. Esta constatação corrobora, ao menos no diz respeito ao conhecimento financeiro, com Potrich et al. (2013) que identificaram maiores índices de alfabetização financeira em indivíduos com maior nível de escolaridade.

O tempo de empreendedorismo, o tempo de formalização, assim como a área da atividade não se mostraram fatores relevantes para determinar o conhecimento financeiro dos respondentes, pois de acordo com a pesquisa obtida não houve grande variação entre as alternativas.

Em relação ao sexo, diferentemente de outras pesquisas como as de Chen e Volpe (1998), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012), Agarwalla et al. (2012) que disseram que as mulheres possuem menor nível de alfabetização financeira, no aspecto relacionado ao conhecimento financeiro, as mulheres empreendedoras possuem o mesmo nível de conhecimento que o homens, porém observou-se que mulheres solteiras possuem menores conhecimentos, pois somente 15,79% e 21,05% possuem bom e razoável conhecimento financeiros, respectivamente. Na tabela abaixo é apresentado em porcentagem o nível de conhecimento de financeiro por sexo e estado civil que demonstram que pouca desigualdade.

Tabela 4- Índice de conhecimento financeiro por sexo e estado civil conforme respostas corretas

	Baixo	Médio	Alto	TOTAL
Feminino	49,02%	33,33%	17,65%	100,00%
Casado(a) / união estável	40,00%	40,00%	20,00%	100,00%
Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)	50,00%	50,00%	0,00%	100,00%
Solteiro(a)	63,16%	21,05%	15,79%	100,00%
Masculino	48,15%	31,48%	20,37%	100,00%
Casado(a) / união estável	50,00%	28,57%	21,43%	100,00%
Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)	33,33%	66,67%	0,00%	100,00%
Solteiro(a)	47,83%	30,43%	21,74%	100,00%
Total Geral	48,57%	32,38%	19,05%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos da pesquisa (2018).

4.3 Estatística descritiva do constructo comportamento financeiro

Para mensurar o comportamento financeiro dos MEIs respondentes foram utilizadas as questões de dezesseis a vinte três do formulário, as questões são respondidas por meio de uma escala do tipo *likert* de cinco pontos, onde 1 corresponde a nunca e 5 corresponde a Sempre.

Tabela 5-Síntese do constructo: comportamento financeiro

Questões	Média*	Percentuais				
		Nunca	Quase nunca	às vezes	Quase sempre	Sempre
16 - Você anota e controla os seus gastos (ex: com planilha, caderno...)	3,77	6%	5%	28%	30%	31%
17 - Você compara preços ao fazer uma compra.	4,14	0%	3%	21%	35%	41%
18 - Você tem um plano de gastos/orçamento.	3,61	7%	12%	21%	33%	27%
19 - Você consegue identificar os custos que paga ao um produto no crédito.	3,90	10%	4%	23%	15%	49%
20 - Você paga as suas contas em dia.	4,57	0%	1%	3%	34%	62%
21 - Você analisa suas contas antes de fazer uma compra grande.	4,70	2%	1%	1%	18%	78%
22- Passa a poupar mais quando recebe um aumento das receitas mensais.	3,51	6%	10%	33%	30%	21%
23 - No último ano você tem conseguido poupar dinheiro.	2,85	14%	23%	38%	13%	11%

Quanto maior a Média* melhor o comportamento financeiro.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos da pesquisa (2018).

Em relação ao comportamento financeiro dos MEIs ressaltam-se altas médias na maioria das questões, demonstrando que os MEIs respondentes comportam-se adequadamente em relação ao uso de seus recursos financeiros. Investigando separadamente as questões observa-se que a menor média foi em relação a poupança no último ano, onde o total de 37% não conseguiram poupar, ou dificilmente pouparam, 38% às vezes conseguiram poupar, porém somente 11% dos pesquisados passaram a poupar quando aumentaram seu faturamento, e outros 13% quase sempre pouparam.

Ainda no que diz respeito a poupar dinheiro, constatou-se que 43,14% das respondentes do sexo feminino não conseguiram, ou quase nunca conseguiram poupar no último ano, esta questão está relacionada com a questão 10, que busca saber sua relação com os seus gastos, onde 29,41% das mulheres disseram gastar mais do ganham, desta forma podemos supor que as mulheres têm maior tendência ao endividamento.

Observa-se que os MEIs respondentes que possui um baixo conhecimento financeiro, mesmo quando aumentam suas receitas, 19,61% deles não passam a poupar mais, essa porcentagem é menor quando os respondentes tem um conhecimento financeiro razoável e bom, que somente 11,76% e 10% dos MEIs respondentes, respectivamente, não passaram a poupar mais. Ainda analisando quem passa a poupar mais com o aumento de suas receitas, observa-se que as 37,25% passam quase sempre ou sempre a poupar mais, e os homens 64,81% pouparam mais com o aumento das receitas.

Detecta-se um bom comportamento antes de se realizar uma compra grande, pois 78% dos pesquisados disseram que costumam analisar sempre as suas contas antes, além disso, 41% disseram que sempre e 35% que quase sempre comparam os preços antes de uma compra, buscando o melhor custo benefício para cada aquisição. Já em relação ao anotarem os seus gastos, 31% sempre anotam e 30% quase sempre anotam, porém 38% dos respondentes disseram que anotam e controlam os seus gastos apenas algumas vezes, quase nunca ou nunca anotam. Observa-se ainda que as pessoas casadas ou em união estável, em especial mulheres, 58,82%, costumam anotar e controlar os seus gastos.

A grande maioria dos pesquisados, representando 62%, disseram que sempre pagam as suas contas em dia, e 34% disseram que quase sempre pagam, evidenciando aí uma inadimplência possivelmente muito baixa destes empreendedores.

Resumindo, em relação ao constructo comportamento financeiro, os MEIs pesquisados possuem um comportamento favorável nos vários aspectos levantados, pois comparam preços, avaliam se tem condições de pagar, pagam em dia, conseguem identificar os custos quando compram no cartão ou a prazo, e também tem um controle razoável dos seus gastos

através de anotações em cadernos, planilhas ou aplicativos. O que deixa a desejar é a baixa taxa de poupadores com o aumento das receitas.

4.4 Estatística descritiva do construto atitude financeira

Para mensurar a atitude financeira dos MEIs pesquisados, também foi utilizado as questões do tipo *likert* de cinco pontos, onde a escala varia de Discordo totalmente (1) até Concordo totalmente (5). No formulário estas são as questões de número 24 a 34.

Tabela 6- A síntese do constructo: atitude financeira

Questões (variáveis)	Média**	Percentual				
		Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
24 – Para você, é importante definir metas para o futuro.	4,68	0%	1%	3%	24%	72%
25 – Você acredita que a maneira como você lida com o seu dinheiro vai influenciar o seu futuro.	4,74	0%	0%	3%	20%	77%
26 – Você não se preocupa com o futuro, apenas vive o presente.*	2,08	40%	31%	13%	11%	4%
27 – Poupar é impossível para a sua família.*	2,24	35%	30%	12%	22%	1%
28 – Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, você se preocupa muito com a sua decisão.*	3,58	10%	13%	12%	39%	26%
29 – Você gosta de comprar coisas, porque isso faz você se sentir bem.*	3,01	16%	23%	14%	37%	10%
30 – É difícil construir um planejamento de gastos familiar.*	2,68	26%	26%	10%	31%	7%
31 – Para você, o dinheiro é feito para gastar. *	2,81	21%	23%	15%	36%	5%
32 – Você considera mais satisfatório gastar dinheiro do que guardar para o futuro. *	2,36	26%	41%	9%	21%	4%
33 – Você se permite gastar dinheiro em coisas que são importantes para você. *	4,16	0%	7%	8%	49%	37%
34 – Você não separa o dinheiro pessoal do dinheiro do seu empreendimento.*	2,85	30%	15%	13%	25%	17%

*Variável invertida. **Quanto maior a média das respostas melhor a atitude financeira.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos da pesquisa (2018).

Com relação ao constructo atitude financeira observa-se que para 72% dos microempreendedores individuais da Grande Florianópolis é importante definir metas para o futuro, assim como 77% acreditam que a maneira de como você lida com o seu dinheiro vai influenciar o seu futuro, e 40% discordam que não se preocupam com o futuro e apenas vivem

o presente, porém quando o assunto é poupança, 23% concordam que poupar é impossível para a sua família.

Destaca se ainda que após uma decisão importante sobre dinheiro 65% dos pesquisados se preocupam muito com a sua decisão, e 48% gostam de comprar coisas porque isso lhe faz bem, e assim, 41% concorda que o dinheiro é feito para gastar. Outros 86% se permitem gastar dinheiro em coisas que consideram importante para si, mas apenas 25% dos respondentes consideram mais satisfatório gastar o dinheiro do que guardar para o futuro.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou investigar a alfabetização financeira dos microempreendedores individuais da grande Florianópolis. A alfabetização financeira é o meio que permite as pessoas processar informações econômicas e tomar decisões informadas sobre planejamento financeiro, acumulação de riqueza, dívida e pensões (Lusardi; Mitchel, 2013). Esta é uma competência necessária a todos os indivíduos sendo ainda mais importante para aqueles que gerem suas próprias empresas como os MEIs.

A pesquisa demonstrou que a maioria dos MEIs pesquisados tem idade entre 21 e 30 anos, casados e que possuem nível superior completo. Além disso, 19,05% dos respondentes demonstraram ter um bom conhecimento financeiro. No que se refere a atitude financeira os participantes demonstraram se preocupar com metas em relação a gastos futuros e 76% acreditam que o modo como lidam com seu dinheiro poderá influenciar o seu futuro.

No geral os dados demonstraram que o nível de alfabetização financeira dos respondentes é bom, porém outros detalhes poderiam ser mais explorados em novas pesquisas. Essas pesquisas poderiam ser elaboradas por meio de metodologias distintas de pesquisa, utilizando-se, por exemplo, da realização de entrevistas que permitissem aprofundar as informações mais relevantes da pesquisa.

Como limitação desta pesquisa ressalta-se que o erro amostral é grande (10%) devido as poucas respostas obtidas (105), ou seja, apenas uma parcela de 4% responderam o questionário.

O mapeamento do perfil dos MEIs da grande Florianópolis pode ajudar instituições financeiras, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), cooperativas e também outras entidades que trabalham com incentivo ao empreendedorismo na forma de lidar com este público, podendo ser elaborados programas para alfabetização financeira, ou informações que possam auxiliar os MEIs no desenvolvimento dos seus negócios e na ampliação de sua atividade econômica, sem gerar endividamento ou fatores negativos relacionados à falta de conhecimento, atitude e comportamentos financeiros.

REFERÊNCIAS

- ABUBAKAR, H. A. "Entrepreneurship development and financial literacy in Africa", **World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development**, Vol. 11 Issue: 4, pp.281-294, 2015.
- AGARWALLA, S.K.; BARUA, S.K.; JACOB, J.; VARMA, J. R. (2015). **Financial Literacy among Working Young in Urban India**. *World Development*, 67, 101-109.
- AGÊNCIA BRASIL. Endividamento e inadimplência das famílias recuam em abril. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/endividamento-e-inadimplencia-das-familias-recuam-em-abril/>> Acesso em junho de 2018.
- AIZEN, I. The theory of planned behavior. **Organization Behavior Human Decision Process**, 50, pp. 179–211, 1991.
- ALLEN, M. W.; EDWARDS, R.; HAYHOE, C. R.; LEACH, L. Imagined interaction, attitudes towards money and credit, and family coalitions. **Journal of Family and Economic**, 28, 3-22. 2007.
- ANDOH, K. F.; NUNOO, J.; DARFOR, K. Sustaining Small and Medium Enterprises through Financial Service Utilization: Does Financial Literacy Matter? **Journal of Small Business and Enterprise Development**, 5(Number 1), August 2015.
- ARAÚJO, J. B.; PRADO, M. A. P. O Trabalho Autônomo e a Política de Inclusão Previdenciária dos Microempreendedores Individuais – MEI. In: ÁVILA, M. B.; FERREIRA, V.; ARANTES, R. **Desenvolvimento, trabalho e autonomia econômica: na perspectiva das mulheres brasileiras**, p. 310-347, 2015.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: Results of the OECD/ International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Publishing**. (Working Paper 15), 2012.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm> Acesso em: 01 junho 2017.
- CAMPARA, J.P.. **Beneficiários do programa Bolsa Família: uma análise sobre a óptica comportamental e financeira em municípios gaúchos**. 2016. 188f. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.
- CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G; PARABONI, A. L. Programa Bolsa Família X Alfabetização Financeira: em busca de um modelo para mulheres de baixa renda. **Espacios**. Vol. 37 (Nº 07), 2016.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, 7(2), 1998.

COSTA, J. H. R. A possibilidade de anulação dos contratos de empréstimo firmados pelo microempresário individual a partir da caracterização do superendividamento. **Revista Paradigma, Ribeirão Preto-SP**, a. XVIII, n. 22, p. 309-332, jan./dez. 2013.

CUMUROVIĆ, A.; HYLL, W. **Financial Literacy and Self-Employment**. Working Paper. Halle (Saale), Germany: Halle Institute for Economic Research (IWH), 2016.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II, 2008.

DELALENDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. J. Retirement Planning and the Role of Financial Literacy and Cognition. **Michigan Retirement Research Center** [Working Paper 2008-190]. 2008.

GERARDI, K.; GOETTE, L.; MEIER, S. Financial Literacy and Subprime Mortgage Delinquency: Evidence from a Survey Matched to Administrative Data. **Federal Reserve Bank of Atlanta** [Working Paper Series n. 2010-10], 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, 44(2), 296–316, 2010.

KON, A. Perfil Regional dos Trabalhadores por Conta Própria no Brasil. **Revista da ABET**, v. II, nº 1, 2002.

LEÃO, L. S.; LEGOVINI, A.; MARCHETTI, R.; ZIA, B. The Impact of High School Financial Education: Experimental Evidence from Brazil. **World Bank Policy Research** [Working Paper n. 6723], 2013.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing, 2006**. Disponível em:

<<http://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/FinancialLiteracy.pdf>>. Acesso em: 16 Nov. 2017.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, 10(4), 509-525, 2011.

_____. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, 52(1), p. 5-44, 2013.

MALHEIROS, Rita de C. da Costa. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. 2 ed. Florianópolis: IEA, 2005.

MESQUITA, E. Trabalho Autônomo e Políticas Públicas em Regiões Metropolitanas. **Instituto de Desenvolvimento do Trabalho**, Fortaleza, 2014.

OGGINS, J. Topics of marital disagreement among African-American and Euro-American newlyweds. **Psychological Reports**, 92, 419-425, 2003.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de; OLIVEIRA, Braulio. **Diretrizes para a adequação metodológica e integridade da pesquisa em administração**. Revista Administração em Diálogo-RAD, v. 14, n. 1, 2012.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. Paris, OECD Centre, 178 p., 2013.

PACHECO, G.B.. **Atitude ao endividamento, personalidade e conhecimento financeiro: um estudo com os servidores da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2017. 131f. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Administração) – Centro Socioeconômico. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>> Acesso em: 15 Jun. 2018.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, 13(2):153-170, abril/junho 2016.

_____ ; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, 12(3):315-334, 2013.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, 44(2), 276-295, 2010.

Research, R. M. **ANZ survey of adult financial literacy in Australia**. 2003. Disponível em: <http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN_5654_Adult_Fin_Lit_Report_08_Web_Report_full.pdf> Acesso em: 31 maio 2017.

SCHMEISER, M. D.; SELIGMAN, J. S. Using the Right Yardstick: Assessing Financial Literacy Measures by Way of Financial Well-Being. **The Journal of Consumer Affairs**, 47(2), 243-262, 2013.

SEBRAE. Disponível em: http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Perfil-do-Microempreendedor-Individual_2017-v12.pdf Acesso em: 15 Jun. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO. Disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br/acoes/18-regionais> Acesso em: 16 Out. 2017.

STÜMER, Rodrigo Antonio. **Alfabetização financeira: um estudo do comportamento financeiro dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas**. Monografia - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico. Curso de Ciências Contábeis. 2016.

SURVEYMONKEY. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/> Acesso em: 15 Jun. 2018.

VAN ROOJI, M. C. J.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. J. M. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. *Journal of Economic Psychology*, 32(4), 593-608, 2011.

XU, L.; ZIA, B. Financial Literacy around the World: Overview of the Evidence and Practical Suggestions for the Way Forward. *World Bank Policy Research* [Working Paper n. 6107], 2012.

ANEXO a- QUESTIONÁRIO DE PERFIL**1. Qual o seu sexo?**

- Masculino
- Feminino

2. Qual a sua idade? (em anos) _____**3. Qual o seu estado civil?**

- Solteiro(a)
- Casado(a) / união estável
- Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)
- Viúvo(a)

4. Qual o seu nível de escolaridade? (completo)

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Curso Técnico
- Ensino Superior
- Pós Graduação
- Outro

5. Há quanto tempo é empreendedor?

- Menos de um (1) ano
- 1 a 2 anos
- 2 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

6. Há quanto tempo é formalizado?

- Menos de um(1) ano
- 1 a 2 anos
- 2 a 5 anos
- Mais de 5 anos

7. Qual é a sua área de empreendimento?

- Comércio
- Serviços
- Produção

8. Qual a seu faturamento médio mensal SOMENTE com o MEI?

- Até 1 salário mínimo (Até R\$ 937,00)
- Entre 1 e 2 salários mínimos (R\$ 937,00 – R\$ 1.874,00)
- De 2 a 3 salários mínimos (R\$ 1.874,00 – R\$ 2.811,00)
- De 3 a 5 salários mínimos (R\$ 2.811,00 – R\$ 4.685,00)
- Mais de 5 salários mínimos (mais de R\$ 4.685,00)

9. Possui outra fonte de renda?

- Não possui
- Possui outro negócio
- É assalariado

- Recebe aposentadoria
- Outro

10. Com relação aos seus gastos, você diria que:

- Gasta igual ao que ganha.
- Gasta menos do que ganha.
- Gasta mais do que ganha.

ANEXO b- QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO FINANCEIRO

11 - Você tem R\$ 1000,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- Menos que R\$ 1500,00
- Exatamente R\$ 1500,00
- Mais do que R\$ 1500,00
- Não sabe

12 - Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?

- Mais do que hoje
- Exatamente o mesmo
- Menos que hoje
- Não sabe

13 - Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

14 - Imagine que cinco irmãos vão receber uma herança de R\$ 10.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai ganhar?

- 1.000
- 2.000
- 200
- 5.000
- Não sabe

15 - Baixa inflação significa que o custo de vida está subindo lentamente. Essa afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa
- Não sabe

ANEXO c- QUESTIONÁRIO SOBRE COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Instruções para responder as questões de número 16 a 23:

As declarações a seguir dizem respeito à sua percepção sobre si mesmo em uma variedade de situações. Indique a opção que mais expressa o seu comportamento. Aqui não há respostas "certas" ou "erradas", apenas escolha a opção que você considera que melhor reflete você mesmo em cada declaração.

Avalie cada alternativa utilizando a escala abaixo:

Nunca	Quase Nunca	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
1	2	3	4	5

- 16 - () Você anota e controla os seus gastos (ex: com planilha, caderno...)
- 17 - () Você compara preços ao fazer uma compra.
- 18 - () Você tem um plano de gastos/orçamento.
- 19 - () Você consegue identificar os custos que paga ao um produto no crédito.
- 20 - () Você paga as suas contas em dia.
- 21 - () Você analisa suas contas antes de fazer uma compra grande.
- 22 - () Passa a poupar mais quando recebe um aumento das receitas mensais.
- 23 - () No último ano você tem conseguido poupar dinheiro.

ANEXO d- QUESTIONÁRIO SOBRE ATITUDE FINANCEIRA

Instruções para responder as questões de número 24 a 34:

As declarações a seguir dizem respeito à sua percepção sobre si mesmo em uma variedade de situações. Indique a opção que mais expressa as suas atitudes. Aqui não há respostas "certas" ou "erradas", apenas escolha a opção que você considera que melhor reflete você mesmo em cada declaração.

Avalie cada alternativa utilizando a escala abaixo:

Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo, nem discordo.	Concordo em parte	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

24 – () Para você, é importante definir metas para o futuro.

25 – () Você acredita que a maneira como você lida com o seu dinheiro vai influenciar o seu futuro.

26 – () Você não se preocupa com o futuro, apenas vive o presente.

27 – () Poupar é impossível para a sua família.

28 – () Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, você se preocupa muito com a sua decisão.

29 – () Você gosta de comprar coisas, porque isso faz você se sentir bem.

30 – () É difícil construir um planejamento de gastos familiar.

31 – () Para você, o dinheiro é feito para gastar.

32 – () Você considera mais satisfatório gastar dinheiro do que guardar para o futuro.

33 – () Você se permite gastar dinheiro em coisas que são importantes para você.

34 – () Você não separa o dinheiro pessoal do dinheiro do seu empreendimento.